

Cultura e Escrita em Movimento

Sociedade, Patrimônio e Religiosidade.

Organizadores:

Vandeir José da Silva
Giselda Shirley da Silva
Antónia Fialho Conde
Olga Magalhães
Luis Jorge Rodrigues Gonçalves



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

CIDEHUS

Centro Interdisciplinar
de História, Culturas e Sociedades
da Universidade de Évora
(UIDB/00057/2020)

FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

HERITASHERITAS
Estudos de | Heritage
Património Studies



INSTITUTO EUROPEU
DE ESTUDOS
SUPERIORES
PORTUGAL

COMPETE
2020

PORTUGAL
2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional



Universidade Federal
do Espírito Santo



**Cultura e Escrita em Movimento: Sociedade,
Patrimônio e Religiosidade**





DOI

10.5281/zenodo.11460036

Editora: Patrimônio Cultural de João Pinheiro
Doutorando. Vandeir José da Silva (Universidade de Évora)
Diretor Editorial

Doutora. Giselda Shirley da Silva (Universidade de Évora)
Assessora

CONSELHO EDITORIAL

- Doutora. Antónia Fialho Conde – CIDEHUS.UÉ - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades - Universidade de Évora.
- Doutora. Olga Magalhães –CIDEHUS.UÉ - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades - Universidade de Évora.
- Doutor. Luis Jorge Rodrigues Gonçalves– CIEBA, Centro de Investigação e estudos em Belas-Artes – Universidade de Lisboa.
- Doutora. Susana Sá - Instituto Europeu de Estudos Superiores, Fafe, Portugal.
- Doutorando. Vandeir José da Silva – CIDEHUS - UÉ - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades - Universidade de Évora.
- Doutora. Giselda Shirley da Silva – CIDEHUS.UÉ - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades - Universidade de Évora.
- Doutor. Cairo Mohamad Ibrahim Katrib – UFU
- Doutora. Maria Célia da Silva Gonçalves – FINOM
- Doutora. Margareth Vetis Zaganelli – UFES
- Doutor. Francisco José Pinheiro- UFC
- Doutor. Mauro Dillman Tavares – UFPEL
- Doutora. Karla Denise Martins – UFV
- Doutor. Dennys Silva-Reis - UFAC



Cultura e Escrita em Movimento: Sociedade, Patrimônio e Religiosidade

Vandeir José da Silva
Giselda Shirley da Silva
Antónia Fialho Conde
Olga Magalhães
Luís Jorge Rodrigues Gonçalves
Organizadores

4

Cultura e Escrita em Movimento: Sociedade, Patrimônio e Religiosidade

1ª edição

DOI
10.5281/zenodo.11460036

João Pinheiro – Minas Gerais
Editora: Patrimônio Cultural de João Pinheiro
- 2024 –



Copyright © 2023 by Vandeir José da Silva, Giselda Shirley da Silva, Antónia Fialho Conde, Olga Magalhães, Luis Jorge Rodrigues Gonçalves.

Editora: Patrimônio Cultural de João Pinheiro

Rua: Juca Niquinho N° 220-Centro

João Pinheiro –Minas Gerais – Brasil CEP: 38770-000

Telefone: (38) 3561 5437 - culturajoaopinheiro@hotmail.com

Capa: Márcio Gomes da Silva

Catálogo da Publicação na Fonte.
Secretaria de cultura, turismo

5

Cultura e Escrita em Movimento: Sociedade, Patrimônio e Religiosidade/ Organizadores Vandeir José da Silva, Giselda Shirley da Silva, Antónia Fialho Conde & Olga Magalhães, Luís Jorge Rodrigues Gonçalves – 1. Ed. – João Pinheiro: Editora: Patrimônio Cultural de João Pinheiro, 2024.

322 p.

Inclui referências bibliográficas.

ISBN: 978-65-01-04652-5

DOI 10.5281/zenodo.11460036

Primeira Seção: Cultura e Escrita em Movimento, **Segunda Seção:** Educação e História: memórias partilhadas, **Terceira Seção:** Literatura, História e identidade cultural, **Quarta Seção:** Cultura e Religiosidade, Silva, Vandeir José da (Org.). II Silva, Giselda Shirley da, (Org.), III Conde, Antónia Fialho, (Org.), IV Magalhães, Olga, V Gonçalves, Luís Jorge. (Org.), (Org.).

Os textos publicados nesta obra e sua revisão são de responsabilidade de seus autores

Bibliotecária: Marina Batista Ferreira Leite CRB6 -729

DIREITOS RESERVADOS

A reprodução total ou parcial desta obra é proibida por qualquer meio, sem que haja autorização de seus autores.

A transgressão dos Direitos Autorais (Lei nº 9.610/98) é crime instituído através do artigo 184 do Código Penal.

e-book 2024



PREFÁCIO

DOI 10.5281/zenodo.11477749

Movimento é pluralidade

Nesta obra “Cultura e Escrita em Movimento: Sociedade, Patrimônio e Religiosidade”, o seu título engloba conceitos que nos fazem identificar o objetivo. A cultura é um conjunto de códigos que identificam os diferentes grupos humanos. A escrita é uma expressão codificada que fixa a imaterialidade da palavra falada e das ações. O movimento é um conceito da física, próprio da natureza, que marca o início do Universo, na relação de tempo e de espaço. A sociedade corresponde à capacidade de seres vivos, onde se incluiu o *Homo sapiens*, de viver e de se organizar em grupo, estabelecendo regras de convivência. O patrimônio é a nossa necessidade de aprendermos com as experiências do passado. A religiosidade é uma projeção da espiritualidade, que corresponde à nossa capacidade de projetar o futuro.

No seu conjunto o título diz-nos que tudo está em constante mudança. Utilizando o primeiro verso de um soneto de Luís de Camões, “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,” devemos encarar os tempos humanos e os tempos da natureza, como estando sempre em um câmbio.

Os capítulos publicados em “Cultura e Escrita em Movimento: Sociedade, Patrimônio e Religiosidade” expressam diversidade na investigação na área dos estudos de patrimônio. Desde logo no olhar sobre tradições da espiritualidade, mas também de como as línguas fixaram os momentos, as mentalidades de cada época. Há ainda a fixação de memórias de tempos recentes, que marcaram toda a humanidade.

Esta obra será referência pelas perspectivas amplas de abordagem de temas complexos, numa visão dilatada em diferentes geografias. Nós, *Homo sapiens*, vivemos na constante necessidade de usar as experiências do passado para compreendermos o presente e projetarmos o futuro. Por outro lado, o nosso cérebro está formatado para não alcançarmos com exatidão, como o nosso corpo se vai sentir no futuro, perante qualquer catástrofe ambiental ou climática e para que as nossas atitudes do presente não antecipem situações futuras, que nos vão afetar.

Essa é uma contradição existencial, entre a racionalidade científica e a emoção que nos



domina. O passado é estudado, mas como espécie, não aprendemos esse passado. Da memória passamos à história, mas a emoção domina as nossas ações.

A natureza e as sociedades humanas estão em constantes movimentos. Mesmo estando estacionário em um mesmo espaço, os diferentes tempos seguem o seu percurso e, por isso, encontramos-nos sempre em movimento. O tempo segue sempre o seu percurso. Sentimos as suas marcas nos nossos corpos, nas paisagens, no universo.

Uma marca humana dessa mudança do tempo são as mentalidades, definida por Fernand Braudel como uma Longa Duração. As mentalidades prendem-nos, fazem as sociedades humanas girar ou se conservar. Geram as contradições políticas que vivemos. O passado consome-nos diariamente, justificando o presente.

Nos capítulos que vamos ler encontramos muitos passados, alguns desconhecidos. Tal como na atualidade a humanidade é plural, também o passado foi plural. Infelizmente por vezes chega-nos somente uma visão do passado. Não há nada mais errado que uma visão unificada do passado. Cada capítulo, apresentado, exprime a pluralidade do passado, e as pluralidades do presente.

Ler o livro é entrar em mundos desconhecidos e, portanto, é uma descoberta da nossa diversidade.



APRESENTAÇÃO

A presente coletânea, *História e escrita em movimento*, é composta por capítulos que envolvem diversos temas de relevância em diferentes contextos sociais. Intentou-se, com essa organização, alargar os espaços de diálogos e difusão das reflexões em relação a História, Educação e Literatura.

As afinidades mais evidentes entre os capítulos propiciaram-nos identificar a História como um fio que perpassa por todos os escritos apresentados. Por isso, organizamos os textos em quatro seções, as quais são constituídas de trabalhos que, de certo modo, se assemelham, mesmo com suas especificidades.

A **primeira seção** contempla *Cultura e escrita em movimento*. Nela, os autores contribuem com reflexões diversas, compartilham experiências e apresentam diferentes pontos de vista para o conhecimento dos objetos em estudo e a ampliação do campo historiográfico brasileiro, por meio de distintas perspectivas. Essa seção se inicia com o capítulo redigido por Antônia Fialho Conde, intitulado *A importância do livro impresso na definição do perfil cultural das urbes no período moderno: impressores em Évora nos séculos XVI e XVII*. O segundo capítulo, escrito por Dennys Silva-Reis, contemplou, *Os tradutores negros do Brasil no século XIX*. Na sequência, Vandeir José da Silva versou sobre a *Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos da Vila de Santo Antônio do Recife: materialidade e diretrizes*.

Na **segunda seção**, os pesquisadores refletiram sobre *Educação e História: memórias partilhadas*, permitindo perceber diferentes objetos de estudo, diálogos e embasamentos teóricos. O primeiro texto, redigido por Cipriana Calengue e Susana Sá, apresenta reflexões sobre *A Família em Angola: do sistema conjugal à parentalidade positiva*. A seguir, é apresentado o capítulo intitulado *O que a pandemia de COVID-19 descortinou sobre a educação da população preta no Brasil?*, de Cairo Mohamad Ibrahim Katrib e Suélen Garcia Santiago. Integra ainda essa segunda seção o capítulo de Luís Jorge Gonçalves intitulado *O “Museu é o Mundo” na exposição: “Hélio Oiticica: delirium ambulatorium”*. Daniela Fonseca Duarte, Liliane Maria Silva Lima e Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida, elencaram



como objeto de estudo a *Casa de adobe na comunidade quilombola: patrimônio cultural e educação patrimonial*.

Na **terceira seção**, os textos referem-se à *Literatura, História e identidade cultural*, iniciando-se pelo capítulo de Fernanda de Paula Araújo, Luciana Montemezzo e Roberto Luis Medina Paz, que trazem para reflexão o texto intitulado *A representação da inibição em A fera na selva, de Henry James*. Em seguida, é apresentado o capítulo *El español de América Latina y su formación histórica en debate: el contacto lingüístico en Paraguay, Uruguay y Argentina*, escrito por Davidson Martins Viana Alves. O capítulo IX, de autoria de Geiziane Andrade, é intitulado *Mil rosas roubadas: desenraizamento e busca por uma identidade literária brasileira*. Essa seção se encerra com o capítulo X, de Maurício Rodrigues e Jéssica Campos, que escreveram sobre a *Conquista pela fé: a presença do discurso de poder no poema épico Muhuraida ou o triunfo da fé, de Henrique João Wilkin*. A seção desvela a sintonia das investigações desenvolvidas por pesquisadores de diferentes áreas do saber, os quais as sublinharam com objetos, temas, problemas e metodologias.

Em continuidade, a **quarta seção** é composta pelos textos que abordam *cultura e religiosidade*. Nela, nota-se a preocupação em decifrar materialidades e suas representações, em perceber as diversas experiências vivenciadas. Nesse sentido, Giselda Shirley da Silva, no capítulo XI, refletiu sobre *Um diário no século XIX: ponderações de José Gregório de Moraes sobre os rios na capitania de Minas Gerais*. O capítulo seguinte, escrito por Paulo Tiago Cabeça, é intitulado *Arte primitiva ou Exogramas?* Maria Célia da Silva Gonçalves abordou as *Representações sociais da Festa de Nossa Senhora Aparecida em João Pinheiro/MG: identidade cultural e religiosidade*. No capítulo XIV, Marcos José dos Santos e Thaís Pereira trouxeram contributos acerca da *Produção de farinha de mandioca como elemento do processo cultural de João Pinheiro/MG*. Em seguida, Maria Eduarda Mól Avelar apresentou importantes reflexões sobre restauro e patrimônio cultural no texto *Nossa Senhora do Rosário de João Pinheiro: o restauro de uma imagem devocional*.

O conjunto dos textos publicados desvela a pluralidade de pensamentos, os olhares diferenciados para seus objetos de estudo, bem como o empenho e o cuidado coletivo perceptíveis na tessitura narrativa desta obra, conforme o(a) leitor(a) poderá perceber. Nossos agradecimentos a todos os autores que deram contributos à presente coletânea, pois cada um, a seu modo, com diferentes abordagens e perspectivas, nos deu possibilidades de reflexões.

Vandeir José da Silva – CIDEHUS/UE
Giselda Shirley da Silva- CIDEHUS/UE
Antônia Fialho Conde- CIDEHUS/UE
Olga Magalhães- CIDEHUS/UE
Luís Jorge Gonçalves – CIEBA
(Organizadores)
Junho 2024



SUMÁRIO

PREFÁCIO.....6
APRESENTAÇÃO8

Primeira Seção
Cultura e Escrita em Movimento

Capítulo I.....14
A IMPORTÂNCIA DO LIVRO IMPRESSO NA DEFINIÇÃO DO PERFIL
CULTURAL DAS URBES NO PERÍODO MODERNO: impressores em Évora nos
séculos XVI e XVII

Antónia Fialho Conde

Capítulo II.....43
OS TRADUTORES NEGROS DO BRASIL NO SÉCULO XIX

Dennys Silva-Reis

Capítulo III.....61
IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS DA
VILA DE SANTO ANTÔNIO DO RECIFE: materialidade e diretrizes

Vandeir José da Silva

Segunda Seção
Educação e História: memórias partilhadas

Capítulo IV89
A FAMÍLIA EM ANGOLA: do sistema conjugal à parentalidade positiva

*Cipriana Calengue
Susana Sá*



Capítulo V.....116
O QUE A PANDEMIA COVID-19 DESCORTINOU SOBRE A EDUCAÇÃO DA POPULAÇÃO PRETA, NO BRASIL?

Cairo Mohamad Ibrahim Katrib
Suélen Garcia Santiago

Capítulo VI.....134
O “MUSEU É O MUNDO” NA EXPOSIÇÃO: “Hélio Oiticica: delirium ambulatorium”.

Luís Jorge Gonçalves

Capítulo VII.....142
CASA DE ADOBE NA COMUNIDADE QUILOMBOLA: patrimônio cultural e educação patrimonial

Daniela Fonseca Duarte
Liliane Maria Silva Lima
Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida

Terceira Seção
Literatura, História e identidade cultural

Capítulo VIII.....168
A REPRESENTAÇÃO DA INIBIÇÃO EM A FERA NA SELVA, DE HENRY JAMES

Fernanda de Paula Araújo
Luciana Montemezzo
Roberto Medina

Capítulo IX.....182
EL ESPAÑOL DE AMÉRICA LATINA Y SU FORMACIÓN HISTÓRICA EN DEBATE: el contacto lingüístico en Paraguay, Uruguay y Argentina

Davidson Martins Viana Alves

Capítulo X.....196
MIL ROSAS ROUBADAS: desenraizamento e busca por uma identidade literária brasileira

Geysiane Andrade

Capítulo XI.....206
CONQUISTA PELA FÉ: a presença do discurso de poder no poema épico Muhuraida ou O Triunfo da fé, de Henrique João Wilkens

Maurício Rodrigues
Jessica Campos



Quarta Cessão
Cultura e Religiosidade

Capítulo XII.....216
CAMINHOS DAS ÁGUAS: sua importância para as povoações do sertão à margem do Rio São Francisco na capitania de Minas Gerais

Giselda Shirley da Silva

Capítulo XIII.....241
ARTE PRIMITIVA OU EXOGRAMAS?

Paulo Tiago Cabeça

Capítulo XIV250
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA FESTA DE NOSSA SENHORA APARECIDA EM JOÃO PINHEIRO MG: identidade cultural e religiosidade

Maria Célia da Silva Gonçalves

Capítulo XV275
A PRODUÇÃO DE FARINHA DE MANDIOCA COMO ELEMENTO DO PROCESSO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE JOÃO PINHEIRO – MG

Marcos José dos Santos
Thaís Pereira

Capítulo XVI295
NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE JOÃO PINHEIRO: o restauro de uma imagem devocional

Maria Eduarda Mól Avelar

SOBRE OS AUTORES318

